

DOSSIÊ HAROUN E O MAR DE HISTÓRIAS, de SALMAN RUSHDIE

Uma Reflexão para a Literatura Infanto-Juvenil

Organizado por Muna Omran¹

Apresentação

Kan ma ken fi kadin al zaman ou o nosso “Era uma vez”. Assim começam as narrativas da literatura árabe, assim somos conduzidos ao mundo das mil e uma noites, assim Salman Rushdie apresenta “*Haroun e o Mar de Histórias*”², uma história repleta de metáforas e referências a “*As Mil e Uma Noites*”, bem como mergulha no mundo maravilhoso das histórias da tradição oral das fábulas indianas. Nessa história de Rushdie, temos a presença de um mundo de magia, uma leitura da infância, leitura esta que forma os melhores leitores e escritores, uma vez que sua “lembrança deve restar para cada um de nós uma bênção.” (PROUST, 2010, p.27)³

Rashid Khalifa, o contador da cidade de Alefbey, é abandonado pela sua mulher Soraya, que perde o encanto pelas histórias do marido, afinal, como ele mesmo dizia, elas não eram de verdade. Consequentemente, desencantado, o contador perde o dom e silencia. O filho Haroun decide ajudar e parte numa aventura no reino de Gup, onde se encontra o Grande Mar de Histórias, para fazer o pai recuperar a alegria e voltar a contar histórias e trazer a felicidade de volta para a cidade. Neste texto, Rushdie recorre a uma linguagem alegre e criativa que evoca animadas e claras imagens do mundo maravilhoso com seres falantes e situações de profundo aprendizado, resgatando a importância da tradição oral dos contadores orientais e do narrador popular representado pelo personagem Rashid Khalifa que assim como Rushdie é um artesão da palavra que também tem o seu dom de contar histórias cassado. Aqui se encontra a maior

¹ Muna Omran - Prof. Colaboradora do Programa de Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense, no Curso de Especialização de Literatura Infanto-Juvenil, disciplina História da Literatura Infato-Juvenil. Cofundadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Oriente Médio (GEPOM).

² Tradução Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia do Bolso, 1998.

³ Proust, Marcel. Sobre a Leitura. Trad. Carlos Vogt. São Paulo: Pontes, 2010, p.27

habilidade de Rushdie, ele, metaforicamente, conta sua história com destreza e como o pai de Haroun luta pela possibilidade de voltar a narrar seus ensinamentos e sua alegria.

“*Haroun e o Mar de Histórias*” é uma narrativa voltada para o público infanto-juvenil, que incentiva o pequeno leitor a liberar sua imaginação na compreensão desta história rica em magia. Conforme afirma Peter Hunt⁴, a criança é um leitor com competências e habilidades inatas e que precisa desenvolvê-las, mas ao mesmo tempo por não estar apegada às convenções sociais, fica mais livre para construir seu universo próprio, deixando seu imaginário se impor.

A partir daí, motivadas pela leitura de “*Haroun e o Mar de Histórias*”, as alunas da disciplina História da Literatura Infanto-juvenil do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Especialização de Literatura Infanto-Juvenil da Universidade Federal Fluminense, mergulharam no universo Rushdiniano, refletindo sobre a importância da tradição oral na formação de leitores e nos elementos que enquadram essa obra na literatura infanto-juvenil. Ao longo do semestre, estas alunas não só navegaram nos mares da história do autor indo-britânico, como também compreenderam o orientalismo presente nos livros paradidáticos ou até mesmo reconheceram a presença do orientalismo, não mais como a construção do Oriente estereotipado, mas sim, como o Oriente rico culturalmente, como visto na análise que fizeram, também ao longo do curso, acerca da obra de Júlio Cesar de Mello e Souza, o Malba Tahan.

Sendo assim, o desafio que me impus no início do primeiro semestre de 2022, de trazer o debate acerca do Orientalismo do qual nos fala Edward Said, o Oriente estereotipado pela visão do Ocidente e apresentar a riqueza das narrativas oriundas da cultura oriental desde “*As Mil e Uma Noites*”, passando por “*Calila e Dima*”, as histórias de Malba Tahan e chegando a Salman Rushdie para esse grupo foi vencido.

⁴ HUNT, Peter. Crítica, Teoria e Literatura Infantil. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosacnaify, 2010

